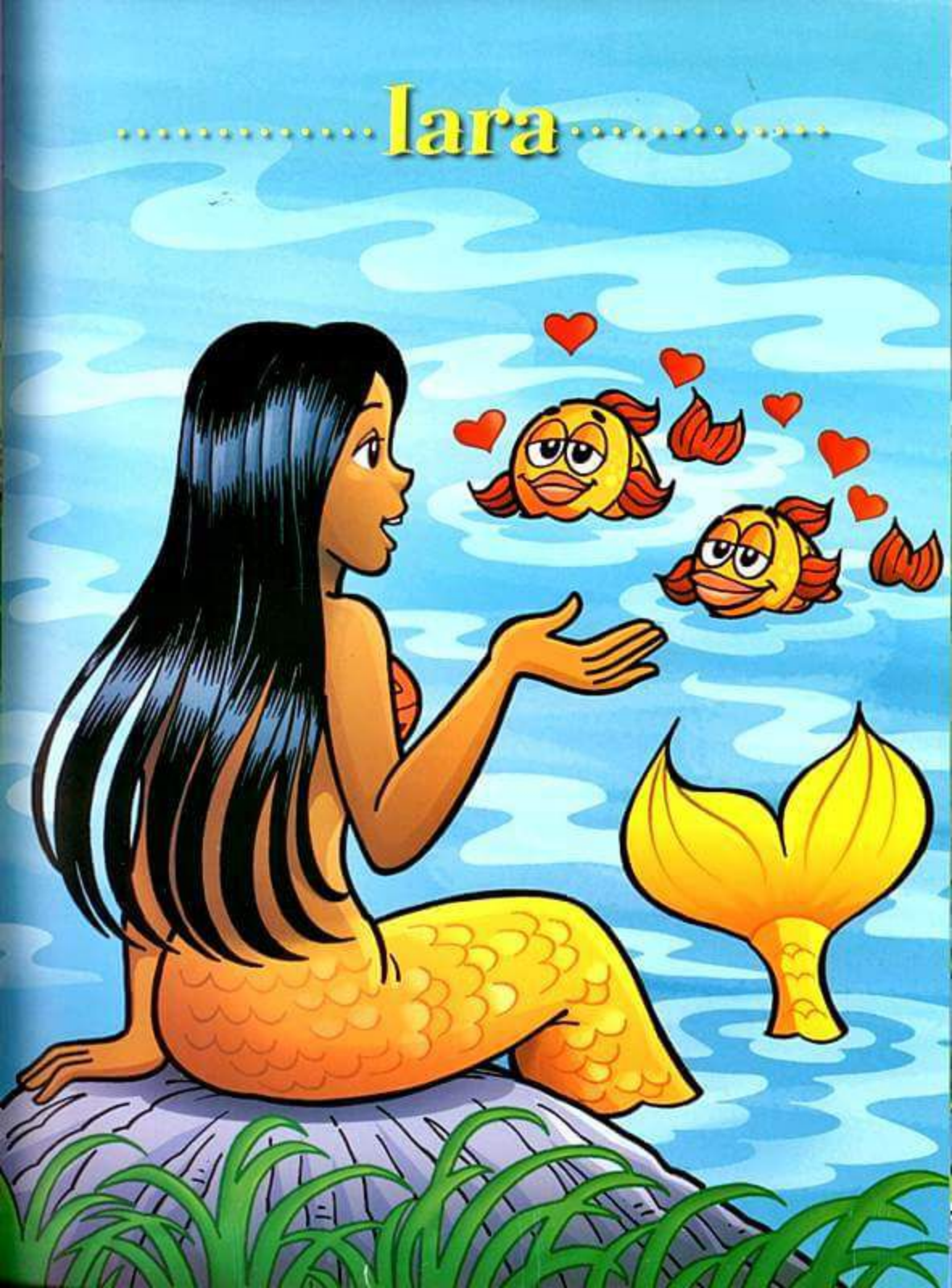
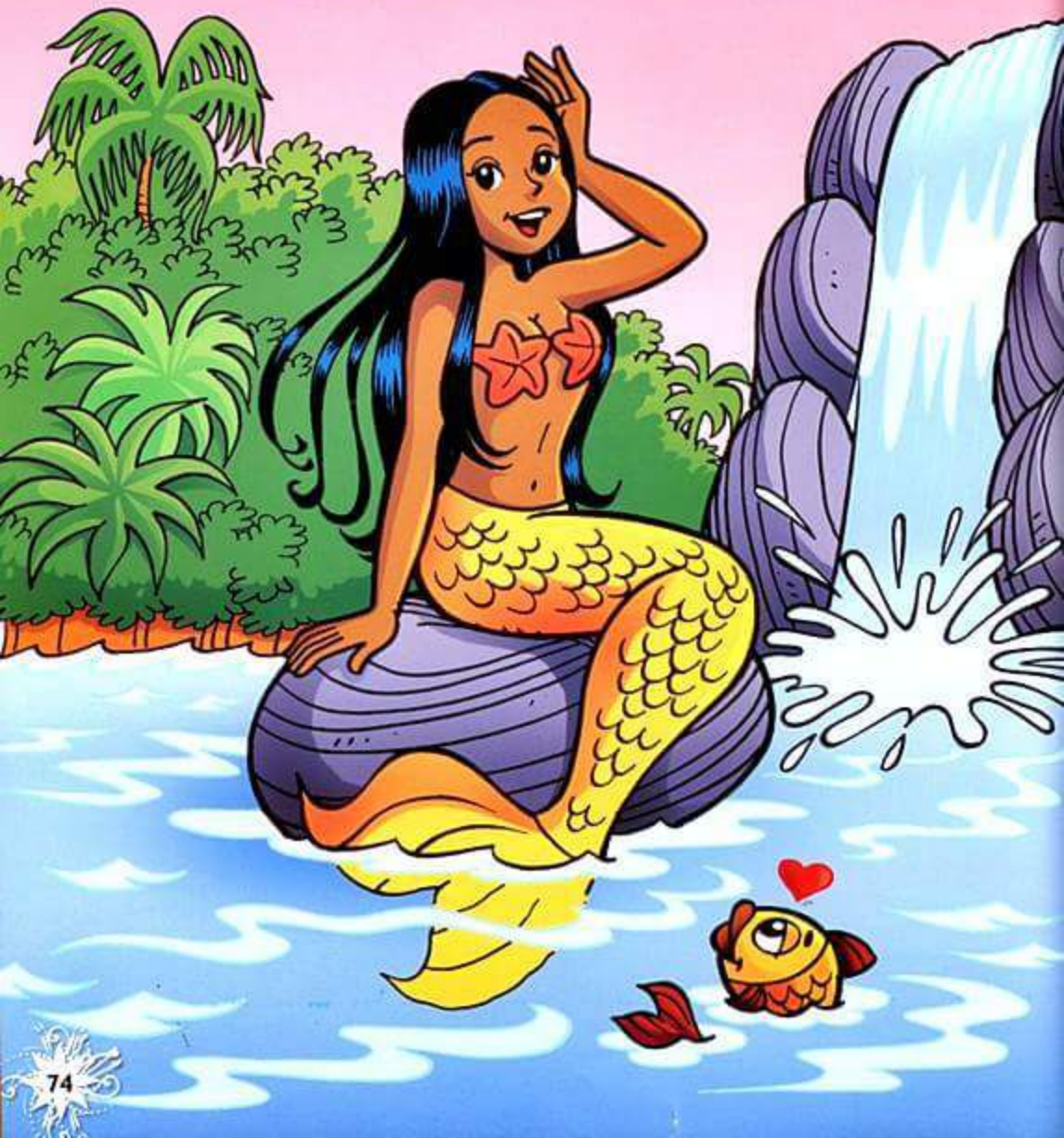
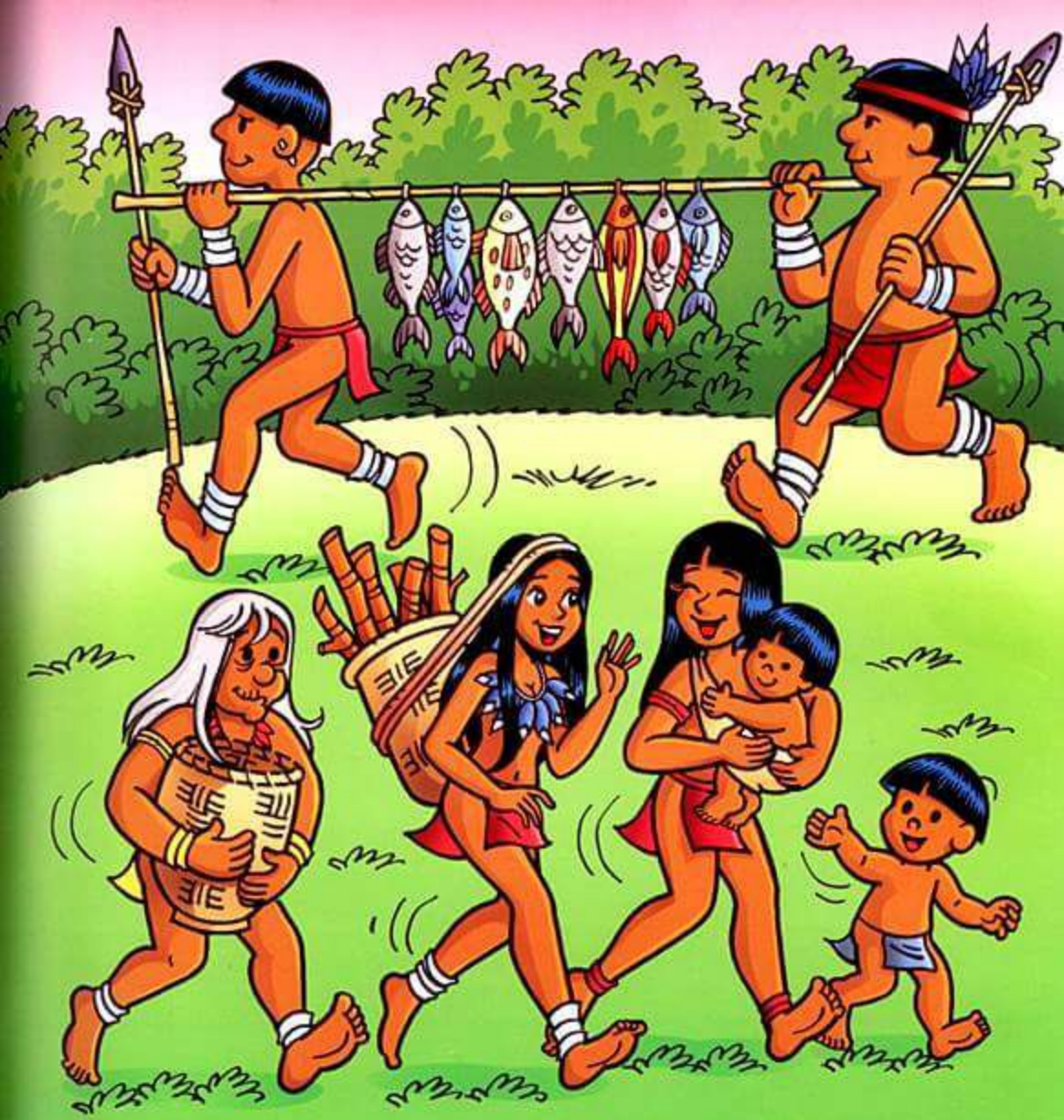

lara

Protetora dos rios e da pesca e conhecida como a "mãe das águas", a sereia Iara é também muito temida pelos homens que pescam e navegam nos rios do norte do País e pelos que caçam em regiões próximas.

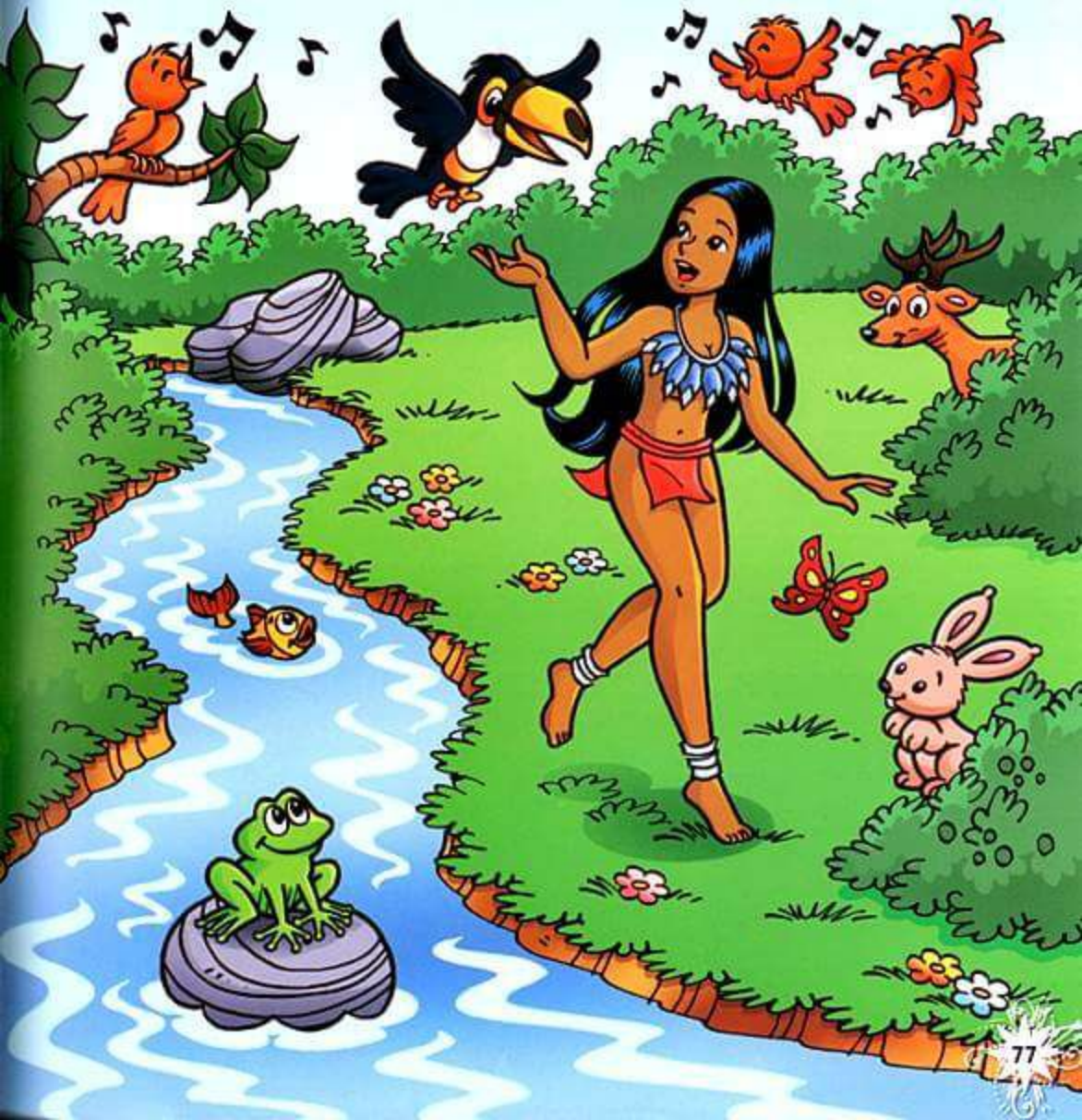




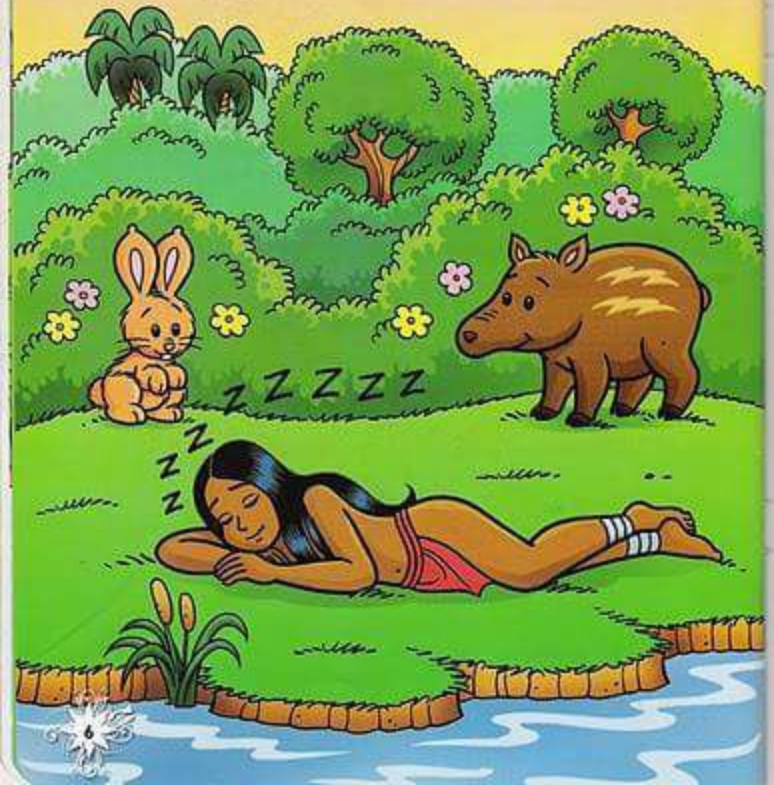
Contam que Iara, uma bela índia, viveu durante muitos anos em uma tribo daquela região. O trabalho era dividido: os homens saíam para caçar e pescar; e as mulheres cuidavam da aldeia, dos filhos, do plantio e da colheita.

Certo dia, a pedido do pajé, Iara foi colher em uma nova plantação de milho, que até então não conhecia. A índia mais velha da tribo explicou o caminho para Iara, que saiu cantando pela trilha que a levaria até o local da colheita.

A indiazinha seguiu observando o canto dos pássaros e o colorido das aves que voavam perto de um lindo igarapé. Entusiasmada e com muito calor, ela resolveu se banhar naquelas águas claras, tranquilas e cristalinas.

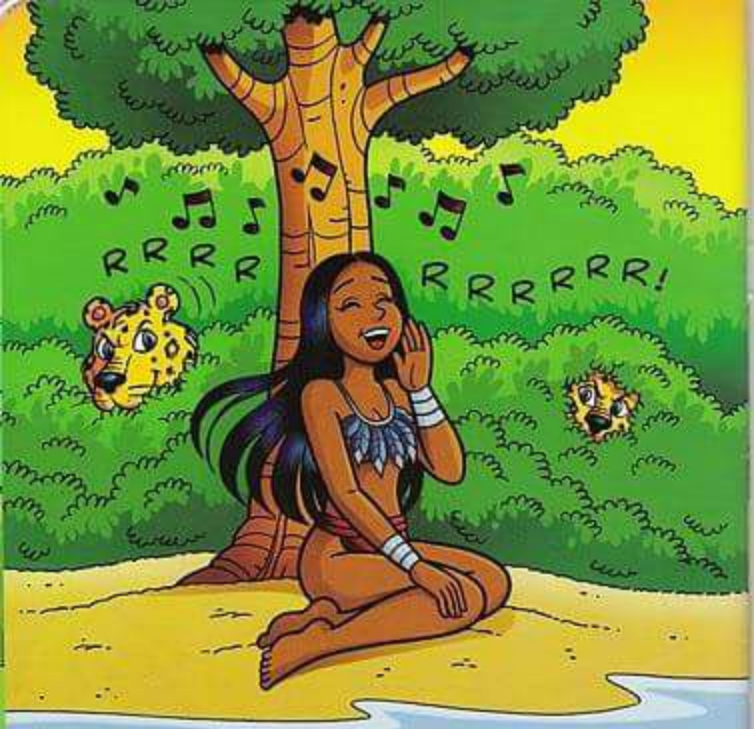


IARA FICOU POR MUITO TEMPO DENTRO DO RIO, BRINCANDO COM OS PEIXES E CANTANDO PARA OS PÁSSAROS. HORAS MAIS TARDE, ESQUECENDO-SE COMPLETAMENTE DO TRABALHO, ELA SE DEITOU PARA DESCANSAR UM POUCO E ADORMECEU PROFUNDAMENTE.



QUANDO DESPERTOU, JÁ ERA NOITE E PERCEBEU QUE NÃO CONSEGUIRIA VOLTAR PARA CASA.

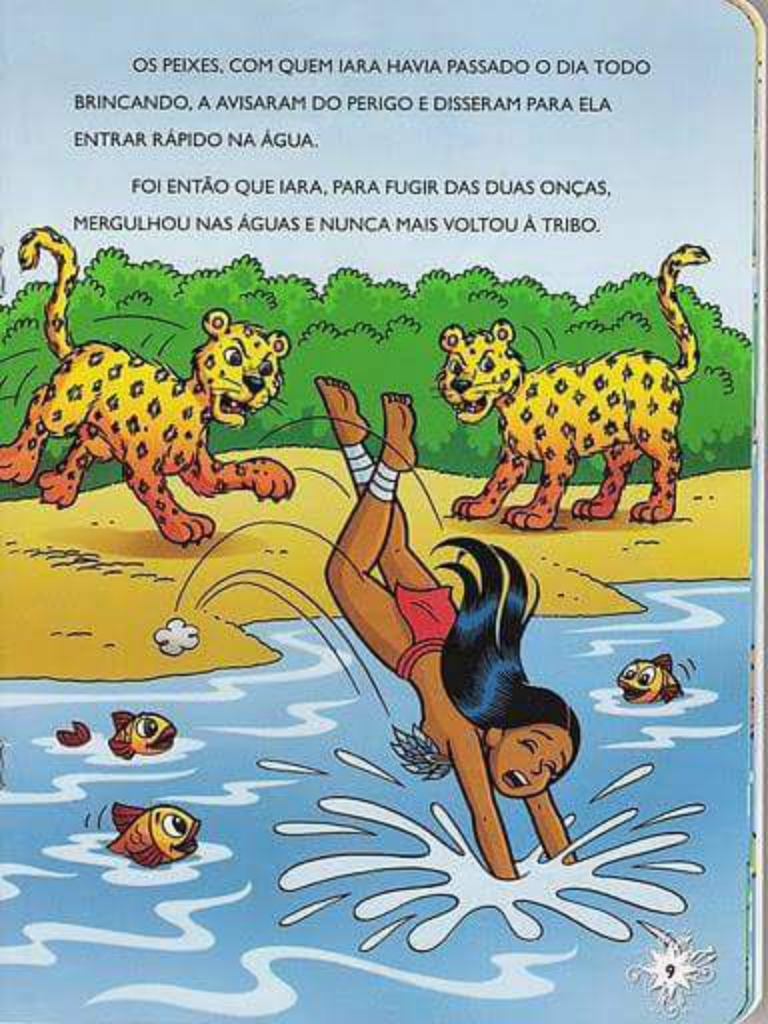
— ESTOU PERDIDA! NÃO SEI COMO VOLTAR À ALDEIA E NÃO ADIANTA GRITAR, POIS ESTOU LONGE DEMAIS PARA SER OUVIDA. É MELHOR FICAR AQUI E ESPERAR O NASCER DO SOL.



NO DIA SEGUINTE, ESTAVA CANTANDO, SENTADA SOBRE AS AREIAS CLARAS DO IGARAPÉ, SACUDINDO SEUS LINDOS CABELOS, QUANDO DUAS ONÇAS FAMINTAS APARECERAM E PARTIRAM PARA O ATAQUE. IARA CORREU RAPIDAMENTE EM DIREÇÃO AO RIO.

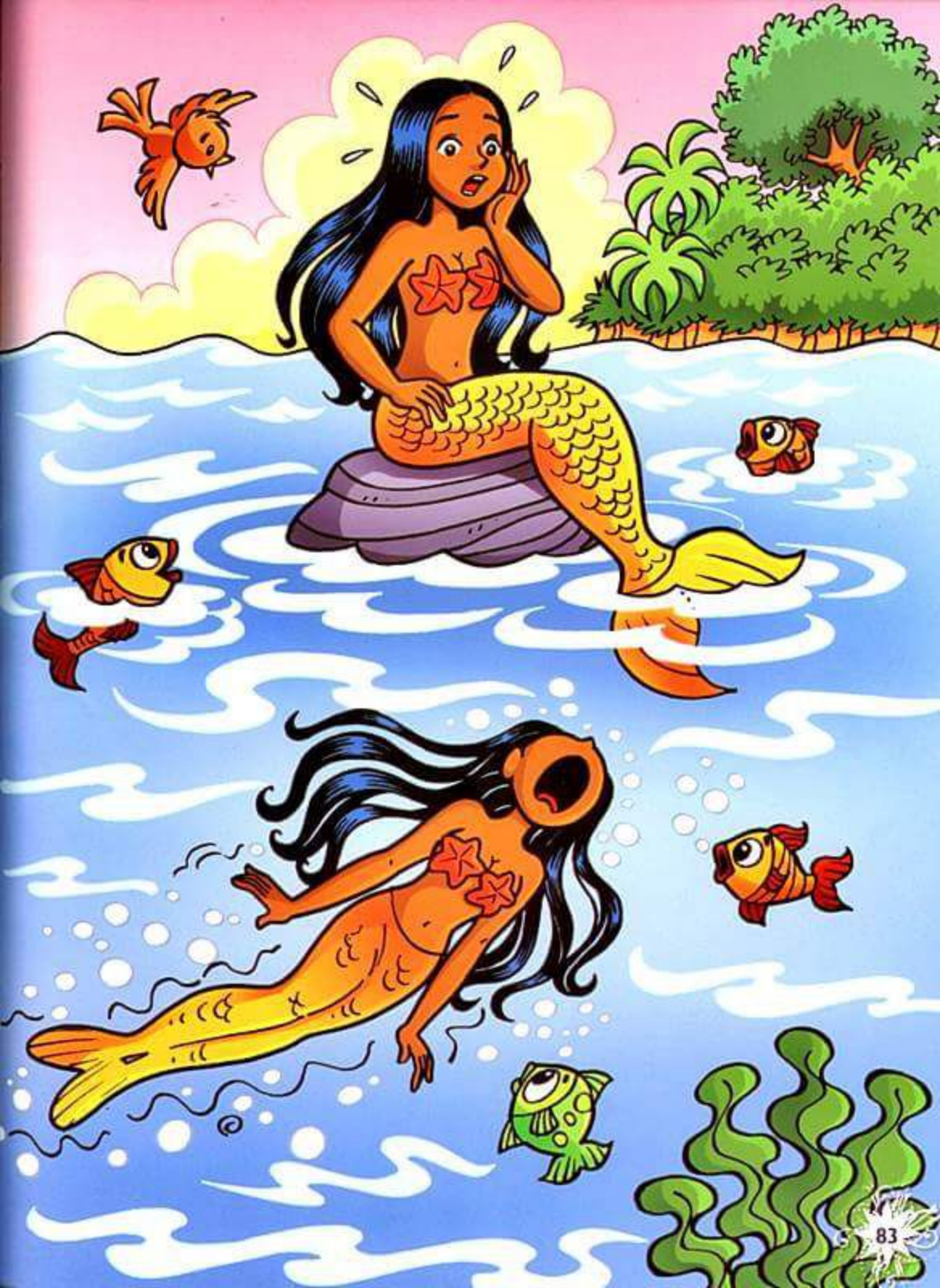
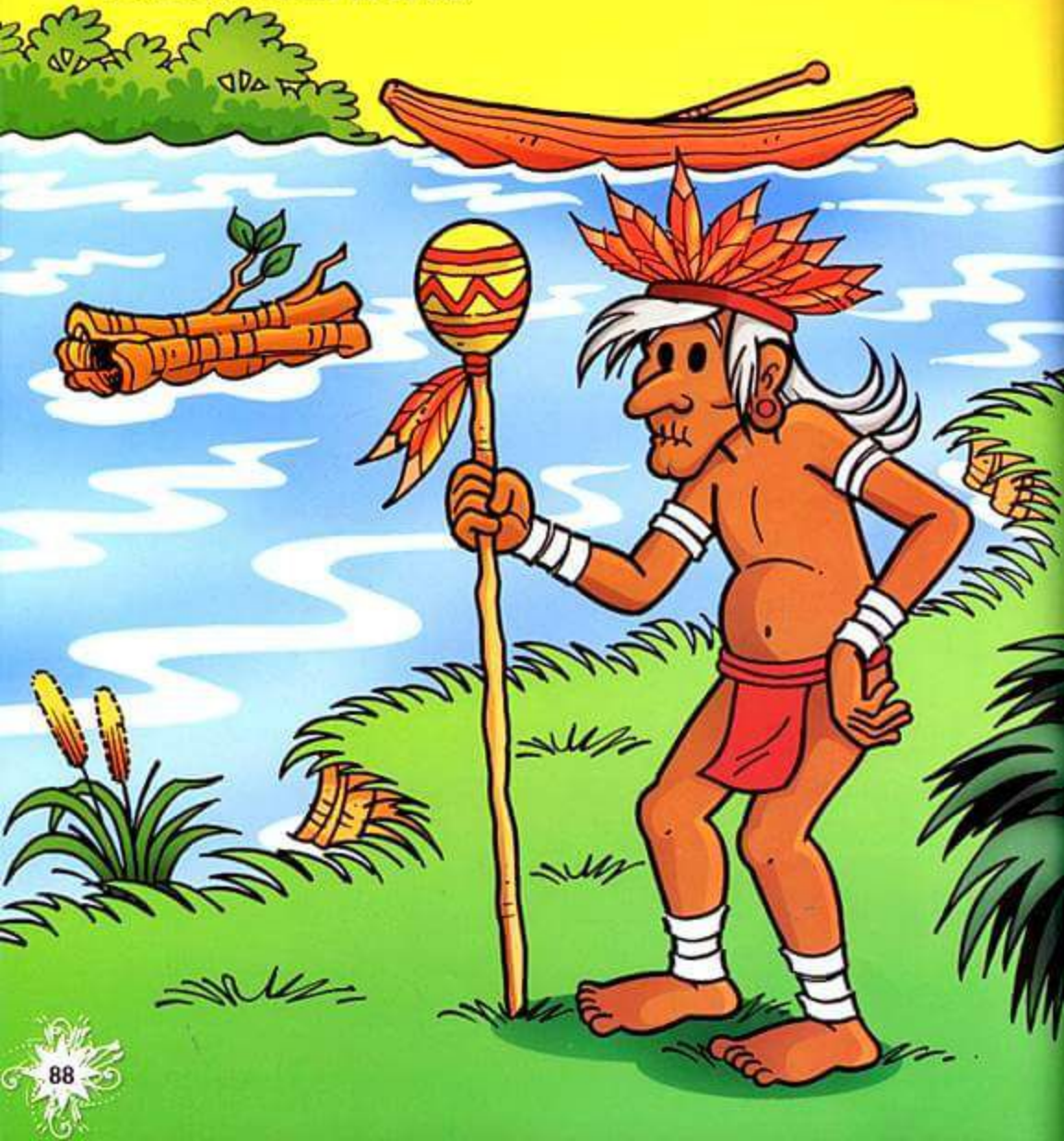
OS PEIXES, COM QUEM IARA HAVIA PASSADO O DIA TODO BRINCANDO, A AVISARAM DO PERIGO E DISSERAM PARA ELA ENTRAR RÁPIDO NA ÁGUA.

FOI ENTÃO QUE IARA, PARA FUGIR DAS DUAS ONÇAS, MERGULHOU NAS ÁGUAS E NUNCA MAIS VOLTOU À TRIBO.



NINGUÉM SABE, AO CERTO, O QUE ACONTECEU.

ALGUMAS PESSOAS DIZEM QUE ELA VIROU UMA LINDA SEREIA QUE, POR DETESTAR FICAR SOZINHA, USA O SEU CANTO E A SUA BELEZA PARA ATRAIR OS PESCADORES E OUTROS HOMENS QUE SE APROXIMAM DOS RIOS E LEVÁ-LOS PARA O FUNDO DAS ÁGUAS.



Um velho cacique que passava pelo local viu tudo, mas não conseguiu ajudar. Dizem que ele é o contador da história e que até inventou um ritual para livrar-se do feitiço da Iara. Mas os poucos que conseguiu retirar do fundo das águas ficaram alucinados por causa dos encantos da sereia.